



## ECONOMIA SOLIDÁRIA: COOPERATIVA ESTUDANTIL AGROECOLÓGICA CAMPONESA DA AGROVILA DAS PALMEIRAS

ANDRADE, Michel de<sup>1</sup>  
md\_andrade19@hotmail.com

PEREIRA, Lisanil C. Patrocínio<sup>2</sup>

FERREIRA, Waldinéia A. de Alcântara<sup>3</sup>

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir a economia solidária com enfoque em uma Cooperativa Estudantil Camponesa Agroecológica da cidade de Santo Antônio do Leverger da comunidade Agrovila das Palmeiras, em Mato Grosso. O artigo é resultado de uma etapa de um projeto de extensão que tem interface com a pesquisa, neste desenvolveu-se a “I oficina de incubação de iniciativas econômicas solidárias: uma construção coletiva” organizada pelo Núcleo de Extensão de Desenvolvimento Territorial do Território da Cidadania da Baixada Cuiabana e este foi o lócus de captura das questões inerentes à cooperativa. Para tal, valemos das ferramentas da entrevista e da observação participante no âmbito da investigação qualitativa. A cooperativa que é alvo deste trabalho tem como sujeitos protagonistas os alunos e alunas que cursam o ensino médio técnico em agroecologia na escola Nagib Saad. A Cooperativa Estudantil Camponesa Agroecológica tem especificamente o objetivo de desenvolver o beneficiamento dos produtos agroecológicos com produção de polpa de frutas, doces e derivados. Nasce da proposta das disciplinas de Extrativismo e Agroindústria Familiar. O trabalho desenvolvido pelos estudantes na cooperativa é importante para a formação dos mesmos e para a comunidade porque em um movimento solidário produzem uma ambiência participativa e orgânica numa relação em que a cooperativa é instrumento pedagógico e social que faz diferença na vida das pessoas que dela participam. Portanto, a relevância desta discussão é orgânica, porém tem a centralidade na economia solidária e na agroecologia como instrumentos sociais alternativos e de embates entre a realidade capitalista e outras formas econômicas que se fundamentam na coletividade, processos autogestionários, igualdade de direitos inseridos em princípios democratizantes.

**Palavras-chave:** Economia Solidária, Cooperativa Estudantil, NEDET.

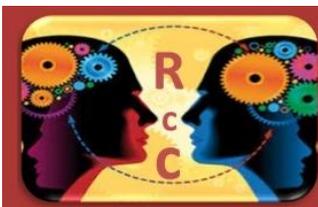
### Introdução

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Administração da UNEMAT campus universitário de Juara, colaborador do NEDET da Cidadania da Baixada Cuiabana.

<sup>2</sup> Professora Doutora do curso de Pedagogia da UNEMAT campus universitário de Juara, coordenadora do NEDET da Cidadania da Baixada Cuiabana.

<sup>3</sup> Professora Doutora do curso de Pedagogia da UNEMAT campus universitário de Juara, colaboradora do NEDET da Cidadania da Baixada Cuiabana



Este texto é resultado de um trabalho que foi desenvolvido durante a “I oficina de incubação de iniciativas econômicas solidárias: uma construção coletiva” organizada pelo Núcleo de Extensão de Desenvolvimento Territorial (NEDET<sup>4</sup>) do Território da Cidadania da Baixada Cuiabana, que ocorreu entre os dias 28 de março de 2016 a 02 de abril de 2016. Como parte da programação desta oficina, foi realizada visitas a algumas comunidades pertencentes a municípios desse território, sendo a Agrovila das Palmeiras uma destas.

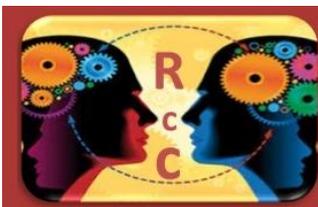
O presente trabalho procurará resumidamente discutir a economia solidária com o enfoque em uma cooperativa de alunos que cursam o ensino médio Técnico em Agroecologia na escola Nagib Saad, este implantado pelo Programa Brasil Profissionalizado<sup>5</sup>. Este curso possibilitou a criação de uma cooperativa protagonizada pelos estudantes que desenvolve suas atividades na Agrovila das Palmeiras distrito de Santo Antônio do Leverger, situado à margem do Rio Cuiabá, ao sul da capital Cuiabá. Correa (2013) explica que o assentamento da Agrovila das Palmeiras desenvolveu-se logo após a divisão do estado em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul no ano de 1977, e após esse processo foi reorganizando o território. Assim foram criados vários programas de povoamento do Mato Grosso culminando na formação de vários assentamentos. A Agrovila das Palmeiras foi projetada no ano de 1983 pelo Governador Júlio José Veríssimo de Campos, próximo ao Presídio das Palmeiras. Tal assentamento se desenvolveu em terras devoluta, próximo às comunidades tradicionais Mocotéia, ao Sul; Moquéim, a Leste e o Presídio das Palmeiras, ao Norte.

O contato *in loco* com a cooperativa ocorreu em uma das etapas da oficina de incubação de iniciativas econômicas solidárias organizada pelo NEDET da cidadania da baixada cuiabana. Essa etapa resumiu-se em formação, trocas de experiências e mapeamento da produção local e a história de provocation e fundação da cooperativa. A formação ocorreu no espaço da escola Nagib Saad junto a professores/as, membros da comunidade e estudantes cooperados. A formação é uma atividade de extensão com interface na pesquisa. A extensão amplia espaços de compreensão e permite a construção de saberes que se conectam à cotidianidade de comunidades e/ou neste caso específico a cooperativa estudantil. A pesquisa

---

<sup>4</sup> Os Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial são unidades administrativas com função de apoiar ações de extensão e de assessoramento técnico aos Colegiados Territoriais e demais atores dos territórios rurais. É um instrumento que vincula-se à estratégia de fortalecimento e consolidação da abordagem territorial da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). <<http://portaldosnedets.info>>

<sup>5</sup> O programa possibilita a modernização e a expansão das redes públicas de ensino médio integradas à educação profissional, uma das metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O objetivo é integrar o conhecimento do ensino médio à prática. <<http://portal.mec.gov.br>>



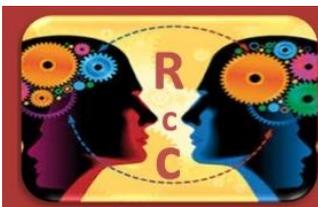
compreendida neste lócus como elemento de investigação de processos próprios de diferentes espaços e organizações. Assim, para a efetivação da pesquisa junto aos membros da cooperativa nos valem de ferramentas como a entrevista e a observação, dentro da perspectiva da pesquisa qualitativa delineada por Gil (2010).

Minayo (2013) argumenta que através da observação o pesquisador-extensionista se coloca na realidade de seu objeto de estudo com a finalidade de desenvolver um trabalho científico em uma relação direta com os sujeitos da pesquisa, vivenciando o cenário social e cultural podendo até modificar este contexto, pois interfere nele assim como é modificado pessoalmente. Foi com esta interpretação que utilizamos a observação e a entrevista que é uma técnica muito utilizada na pesquisa social e “é acima de tudo uma conversa a dois, ou então em vários interlocutores, realizada pela iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo” (MINAYO, 2013, p. 64). Foram esses movimentos que nos levaram a discutir a Cooperativa dentro de um cenário em que a economia solidária é elemento fundante dentro desta organização que coletiviza estudantes, professores/as e algumas outras pessoas da comunidade da Agrovila das Palmeiras.

## **Cooperativa e a economia solidária: uma experiência de Agrovila das Palmeiras**

Para adentrarmos na discussão específica da experiência de Agrovila das Palmeiras, ou seja, na cooperativa que fica no interior desta comunidade, faremos algumas abordagens que em nossa interpretação são necessárias para compreender as relações estabelecidas entre a Cooperativa e a Economia Solidária. Assim, alguns conceitos e pressupostos são significativos e discorreremos logo a seguir.

Singer (2008) conceitua a economia solidária como um modo de produção caracterizada pela igualdade, pela igualdade de direitos aonde os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles, sendo esta a característica central. E também a autogestão, ou seja, os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, quer dizer, cada sócio, cada membro do empreendimento tem direito a um voto.



Para Gaiger (2003), a economia solidária se desenvolveu no Brasil ao decorrer dos anos de 1990, conforme iniciativas econômicas que surgiram no país, sendo reconhecidas por sua natureza associativa e suas práticas de cooperação e autogestão. “Expandindo-se, a economia solidária veio a abranger categorias sociais e modalidades diversas de organização, tais como unidades informais de geração de renda” (p. 214).

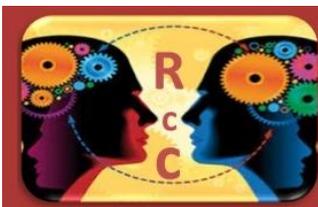
Conforme definição da lei nº 5.764/71, as cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, de adesão voluntária e com número ilimitado de associados.

A Cooperativa Estudantil Camponesa Agroecológica (COOPECA), é formada por estudantes. Conforme o presidente da Cooperativa a mesma *tem o objetivo de beneficiamento de produtos agroecológicos, estes são produzidos pela família dos estudantes cooperados e por agricultores da região. A tesoureira acrescenta enfatizando que a ideia da cooperativa foi proposta por uma professora que, naquele momento ministrava as disciplinas de Extrativismo e Agroindústria Familiar.*

Segundo relato de alguns alunos/as a professora Rosilene Rodrigues Maruyama teve o papel motivador e inspirador e atualmente os auxilia prestando um serviço de consultoria quando necessário. As atividades de beneficiamento de produtos agroecológicos da cooperativa são desenvolvidas exclusivamente pelos alunos cooperados. As atividades desenvolvidas pela cooperativa tem estreita relação com o currículo do curso de ensino médio da escola que desde 2013 tem contribuído com as ações posteriores, inclusive, com a formação da cooperativa.

No ano de 2013 montou-se o laboratório de ciências, com a finalidade de atender as atividades experimentais, e vários parceiros auxiliaram na realização de visitas técnicas. Estas visitas proporcionaram o estabelecimento da relação entre a teoria e a prática desenvolvida em sala de aula, no laboratório de produção da Escola (.Quintal Agroecológico), e nos experimentos desenvolvidos nas Unidades de Produção Agroecológicas (UPA's) (local de residência dos estudantes) (MARUYAMA, 2015, p. 47).

Atualmente a COOPECA trabalha em conjunto com a Cooperativa Agropecuária Mista de Santo Antônio de Leverger (COOPAMSAL) porque até então não possui ordenamento jurídico. A economia solidária é exercida pelos cooperados da COOPECA no desenvolvimento de suas ações, pois trabalham em parceria com os produtores rurais. A relação comercial existente entre a COOPECA, a COOPAMSAL e os agricultores se



desenvolve no âmbito da troca, sendo de mercadorias ou de serviços e os produtos resultantes dessa troca são comercializado, em sua maioria na feira local que acontece semanalmente nas dependências da COOPAMSAL. Iniciada no ano de 2015, a COOPECA não conta com instalações e equipamentos próprios para desenvolver suas atividades, assim utilizam o espaço da COOPAMSAL e da escola Nagib Saad.

## Considerações finais

A I oficina de incubação de iniciativas econômicas solidárias: uma construção coletiva organizada pelo NEDET junto a outros momentos de formação possibilitou a compreensão de que a COOPECA é uma construção de pesquisa e de extensão protagonizada por estudantes em parceria com a escola Nagib Saab. Em nossas análises tem em seu interior desafios e dificuldades, no entanto, o que fica evidente é uma formação humanista e orgânica na perspectiva de Gramsci (1982) e Freire (1987). E ainda na conceituação da Singer (2008) dos significados e princípios da economia solidária.

## Referências

BRASIL. *Brasil profissionalizado: apresentação*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/brasil-profissionalizado/apresentacao>>. Acessado em 03 de abr. de 2016.

CORRÊA, Lúdio Araújo. *Tradição e transformações socioculturais na comunidade restauração – mato grosso – mt*. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação no Campo). Departamento de Licenciatura em Educação no Campo, Universidade de Brasília, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAIGER, Luiz Inácio Germany. *A economia solidária diante do modo de produção capitalista*. Caderno CRH, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.



MARUYAMA, Rosilene Rodrigues. *O programa brasil profissionalizado na escola estadual do campo nagib saad: trajetória do ensino integrado em agroecologia da educação profissional de nível médio*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Economia, Campus Cidade de Cuiabá. Curso de Especialização em Organização Socioeconômica e Política de Desenvolvimento Territorial nos Assentamentos de Reforma Agrária. Cuiabá, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

NEDET. *Núcleo de extensão em desenvolvimento territorial*. Disponível em: <<http://portaldosnedets.info/site/nedet/>>. Acessado em 03 de abr. de 2016.

SINGER, Paul. *Economia solidária*. Estudos Avançados, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142008000100020>>. Acessado em 03 abr. de 2016.